

oitenta e sete mil, seiscentos e noventa e sete cruzeiros novos e sessenta e dois centavos). A responsabilidade das Prefeituras, nesse total, atinge a importância de NCr\$ 5.095.900,00 (cinco milhões, noventa e cinco mil e novecentos cruzeiros novos).

No decorrer do ano, foram concluídas 41 pontes. Sobressai, pela importância, o viaduto construído sobre os trilhos da Estrada de Ferro Paulista na Cidade de São Carlos, com 125 m de comprimento.

Entre as grandes pontes que tiveram sua construção iniciada, destaca-se a que será lançada sobre o Rio Paraíba, em Pindamonhangaba. Foram também retomadas as obras do viaduto sobre a estrada de ferro em Osasco e posta em concorrência a grande ponte sobre o Rio Grande no local denominado "Cachoeira dos Índios", destinada a ligar os Municípios de Indaiapurá, em São Paulo e de Iturama, em Minas Gerais.

SETOR DE TELECOMUNICAÇÕES

As atividades desse setor, na esfera estadual, distribuem-se entre o Departamento de Água e Energia Elétrica e a Companhia de Telecomunicações do Estado de São Paulo — COTESP, cabendo ao primeiro a exploração de redes telefônicas em algumas localidades e, ao segundo, principalmente, o controle do tráfego Interurbano no Litoral Norte, Litoral Sul, Vale do Paraíba, Alto Ribeira, Média Noroeste e Alta Araraquarense, abrangendo 77 localidades.

Na esfera de atuação da COTESP, inaugurou-se o primeiro posto telefônico rural do País com a instalação de uma estação satélite automática na localidade de Bairro Alegre no Município de Salesópolis.

Em Jales, foi concluído e inaugurado o edifício sede do centro regional da COTESP, na Alta Araraquarense, com 852 m², destinado a abrigar equipamento para 48 circuitos interurbanos e ainda toda a parte de atendimento ao público, cabines telefônicas, almoxarifado regional, garagem e acomodações para pessoal técnico em trânsito e telefonistas.

Concluiu-se, no ano de 1968, o Plano Diretor de Comunicações Telefônicas no Estado de São Paulo, disciplinando o tráfego e a área de atuação das diversas empresas concessionárias, inclusive da COTESP. O referido Plano foi enviado ao Ministério das Comunicações para fins de apreciação e aprovação.

SECRETARIA DOS TRANSPORTES

As atividades da Secretaria dos Transportes, no exercício de 1968, foram orientadas e coordenadas seguindo as diretrizes traçadas pelo Programa de Integração e Desenvolvimento, visando à coordenação geral dos transportes — rodoviários, ferroviários, aeroviários e hidroviários.

Dal a concentração de esforços para corrigir as distorções, ainda existentes, no sistema de transporte paulista, sem esquecer sua conexão com o dos Estados limítrofes e o federal.

Os investimentos aplicados pelo Governo do Estado no setor dos transportes e os estudos efetuados tiveram por fim oferecer aos usuários oportunidades para escolher o meio mais vantajoso de transporte, considerados o peso, o volume, a distância e a demora, sem marginalizar os legítimos interesses da comunidade.

Por isso, nenhum investimento, para obras ou ampliação, foi aplicado sem estudo prévio de sua rentabilidade ou benefício social e nenhuma reorganização administrativa foi iniciada sem participação do Grupo Executivo da Reforma Administrativa, em comissões mistas de técnicos oficiais, ou através de empresas de consultoria especialmente contratadas.

As providências ligadas a investimento ou reorganização sempre tiveram em vista o planejamento global, a fim de se obter equilibrado desenvolvimento sócio-econômico.

FERROVIAS

A rede ferroviária paulista, integrada por estradas de ferro de propriedade ou administração do Estado, compõe-se das seguintes ferrovias:

- Estrada de Ferro Sorocabana
- Estrada de Ferro Araraquara

Estrada de Ferro São Paulo e Minas
Estrada de Ferro Campos do Jordão
Companhia Paulista de Estradas de Ferro
Companhia Mogiana de Estradas de Ferro

A extensão total da rede é de 5.639 km, divididos em 1.656 km de bitola de 1,60 m e 4003 km de bitola de 1,00 m, que cortam o território estadual de Leste a Oeste e de Sul a Norte, só com os seus traçados ou em conexão com os traçados da Rede Ferroviária Federal (Santos a Jundiaí, Central e Noroeste).

Extensão da Rede Ferroviária Paulista

FERROVIA	Troncos	Ramais	Total	Dupla	Eletrificada
E.F.S.	1,00	837	1.179	139	639
C.P.E.F.	1,00	—	297	—	—
	1,60	1.040	185	44	492
E.F.A.	1,60	431	—	—	—
C.M.E.F.	1,00	965	512	—	—
E.F.S.P.M.	1,00	136	30	—	—
E.F.C.J.	1,00	46	—	—	46
Total	1,00	1.981	2.018	139	635
	1,60	1.471	185	44	492

Durante o exercício de 1968, a Secretaria dos Transportes deu continuidade à implantação da mentalidade empresarial, a fim de imprimir maior agressividade comercial, para a recuperação de cargas tipicamente ferroviárias, e melhor aplicação dos investimentos governamentais.

Nesse sentido, merece realce o contrato firmado com a SOFREHAIL para proceder a estudos, de conformidade com as perspectivas de desenvolvimento da economia paulista e, em particular, da industrialização na "Grande São Paulo" da descentralização e interiorização das indústrias, da projeção da demanda dos Estados limítrofes e da economia brasileira, que orientem a elaboração e ofereçam subsídios, objetivos, para disciplinar a aplicação de planos, a curto e médio prazos, destinados a recuperar as estradas de ferro de propriedade ou administração do Estado.

Outra providência posta desde logo em prática, que vem dando ótimos resultados, foi a dedicada a comprimir despesas com pessoal e a reduzir a capacidade ociosa das ferrovias.

Continua a retificação de traçados antigos — da época em que as estradas de ferro iam zigzagueando a procura das grandes fazendas de café, para levá-lo a Santos — a fim de aumentar a velocidade e a capacidade de tração de seus trens.

Em consequência dessas medidas de administração racional e mudança tecnológica, o aumento da receita foi de 33,9% e o da despesa de 24,7% o que reduziu de 6,7% o coeficiente de tráfego, e o quadro de pessoal que, em 1967, era de 41.463 empregados, em 1968, baixou para 39.482 ferroviários.

QUADRO COMPARATIVO DO MOVIMENTO FINANCEIRO DAS FERROVIAS PAULISTAS

1967 — 1968
(Milhares)

FERROVIAS	RECEITA			DESPESA			DEFICIT			COEFICIENTE DE TRÁFEGO		
	1967	1968	% sobre 1967	1967	1968	% sobre 1967	1967	1968	% sobre 1967	1967	1968	% sobre 1967
E.F.S.	61.710	80.172	+ 29,92	108.339	131.836	+ 21,69	46.629	51.664	+ 10,80	175,5	164,4	- 6,33
G.P.E.F.	32.705	45.160	+ 38,08	62.532	83.945	+ 34,24	29.827	38.885	+ 30,37	191,2	185,9	- 2,77
C.M.E.F.	12.076	19.000	+ 57,32	34.400	42.275	+ 22,89	22.324	23.275	+ 3,81	284,9	222,4	- 21,9
E.F.A.	5.068	7.100	+ 40,09	15.271	19.250	+ 26,05	10.203	12.150	+ 19,03	301,3	271,1	- 10,4
E.F.S.P.M.	936	1.018	+ 90,00	2.514	3.123	+ 24,20	1.978	2.104	+ 6,30	469,0	306,7	- 34,6
E.F.C.J.	424	677	+ 59,60	1.180	2.180	+ 18,4	1.447	1.503	+ 6,00	434,2	306,7	- 29,3
TOTAL GERAL	112.519	153.127	+ 36,08	224.897	282.609	+ 25,25	112.378	129.581	+ 15,30	199,8	184,5	- 7,65

Observação: Somente exploração ferroviária
(*) Meses de novembro e dezembro, por previsão.

ESTRADA DE FERRO SOROCABANA

Receita Ferroviária: (Em milhares de NCr\$)

Passageiros	15.355,2
Bagagens e encomendas	957,6
Animais	2.803,9
Mercadorias	52.436,8
SOMA	71.553,5
Rodoferroviária	7.026,4
Percursos e Estádias	430,5
Receita Acessoria	1.033,4
Receita Complementar	128,1
TOTAL	80.171,9
Despesas de Custeio:	
Pessoal	91.235,5
Material	23.313,4
Diversos	17.287,5
TOTAL	131.836,4
Coeficiente de Tráfego	164,44
Contas de Gestão:	
Receita:	
Patrimonial	151,9
Empreendimentos diversos	15.098,5
Trabalhos e fornecimentos destinados a terceiros	1.051,3
Não especificada	882,9
TOTAL	17.195,6
Despesa:	
Patrimonial	34,9
Empreendimentos diversos	16.361,5
Trabalhos e fornecimentos destinados a terceiros	474,7
Não especificada	1.487,3
TOTAL	18.358,4

Resultados dos Transportes:

Foram apurados no ano de 1968 os seguintes resultados:

Passageiros:	
Quantidade	36.931.000
Passageiros/km	1.932.747.800
t/km peso útil	156.184.900
Valores das várias espécies de transportes da U ¹ (unidades de tráfego) 3 902.265.200.	
Densidade e Tráfego:	
Por quilômetro de linha:	
t/km de peso útil rebocado	1.161.605
t/km de peso bruto rebocado	3.027.491
Por trem-hora:	
t/km peso útil rebocado	5.164
t/km peso bruto rebocado	13.450
t/km de peso útil rebocado (em milhares)	
Tração a Vapor	8.897
Tração Elétrica	1.232.722
Tração Diesel	1.053.791
Unidades-Triplex-elétricas	47.575
Automotrizes-Diesel	—
TOTAL	2.312.932
t/km de peso bruto rebocado (em milhares):	
Tração a Vapor	35.107
Tração Elétrica	2.983.649
Tração Diesel	2.568.815
Unidades-Triplex-elétricas	518.969
Automotrizes-Diesel	—
TOTAL	6.106.541
Consumo de combustível (em milhares):	
Lenha — m ³	47
Fuel Oil — kg	7.005
Óleo Diesel — lt.	34.163
Energia elétrica — kw.h	143.651
Despesa de combustível:	
Lenha	300,1
Fuel Oil	477,6

(Em milhares de NCr\$)